

O GROTESCO DA SECA

Patrícia Gomes Germano é natural de Aroeiras (PB), é professora da Rede Pública Estadual de Ensino, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, pesquisadora da Capes/CNPQ, desenvolve trabalhos de formação de professores em cursos de Especialização e Mestrado Profissionalizantes além de ser autora do blog: arquipelagopgg.blogspot.com em que disponibiliza aos internautas um pouco de poesia.
E-mail: patriciagomesgermano@gmail.com

A seca é uma grande boca
Que devora as esperanças do mundo.
A seca é um ventre disforme
Que deglute, em suas insaciáveis entranhas,
Homens despedaçados...

Com sua desmesurada fome,
Alimenta-se da força, do trabalho e dos sonhos.
E deixa o mundo um prato vazio...
E deixa os lagos, bacias rasas de findas águas,
Os rios, ressequidas veias de sugado sangue,
Os sobreviventes, multidão cambaleante
De sedentos Pantagruéis...

De suas entranhas férvidas,
A Terra, quando em "regras" de seca,
Sua todo o salgado do mar
Aliviando-se de seus noturnos e caudalosos calores.

Os sobreviventes, gargantas agigantadas,
Rostos boquiabertos;
Definham e deslizam, à espera
de lágrimas fecundas
Derribadas de um céu, virilmente semeador.

